

# Avaliação das ações de controle da dengue em Itabuna/BA sob a ótica da população

Itana Miranda Santos\*  
Sílvia Sidnéia da Silva\*\*

## Resumo

A dengue é uma arbovirose reemergente que vem se constituindo em importante problema de saúde pública no mundo, particularmente, em países tropicais. O objetivo do estudo foi avaliar as ações educativas para o controle da dengue, sob a ótica da população de bairros que apresentaram maiores índices de infestação predial no município de Itabuna/BA. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, transversal, de abordagem quali-quantitativa, que contemplou uma etapa de aplicação de instrumento semi-estruturado aos moradores dos bairros selecionados. A amostra constituiu-se de 106 indivíduos, com idades acima de 18 anos, sendo 90,6% do sexo feminino e 9,4% masculino, destes 88% sujeitos afirmaram saber o que é dengue e 98% relataram ter ciência de como evitar a doença. Contudo, apenas 52% dos entrevistados conseguem distinguir uma muriçoca do mosquito da dengue; quanto às orientações recebidas e seguidas em relação às medidas preventivas para o controle da dengue 84% foram voltadas para limpeza e manter tanque fechado, 42% evitar água parada, 41% limpar os reservatórios e limpeza do quintal; estas informações foram transmitidas por meios de comunicação, como a televisão (31%), seguida dos agentes de saúde (22%). Constatou-se que a equipe de saúde tem feito orientações gerais para evitar a doença, sendo 30% nas visitas do agente de endemias, contudo, 51% dos sujeitos referiram não identificar quaisquer atividades educativas advindas da referida equipe. Conclui-se com o estudo que as ações são voltadas para a eliminação dos criadouros e ocorrem de forma generalizada, verticalizadas e desarticuladas das realidades do lócus e, dessa forma, observa-se conhecimento insatisfatório em relação à doença e sua etiologia, por parte da população residente no território.

**Palavras-chave:** dengue, prevenção e controle, equipe de assistência ao paciente, educação em saúde.

---

\* Programa de Pós-Graduação em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto. E-mail: itana.miranda@hotmail.com

\*\* Programa de Pós-Graduação em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto. E-mail: silsid-sil14@gmail.com

## Evaluation of actions for dengue control in Itabuna from the people's perspective

### Abstract

Dengue is a reemergent arbovirus which is becoming a major global public health problem, particularly, in tropical countries. The aim of the study was to evaluate educational action for the control of dengue, from the perspective of people in districts with high infestation rates, in the municipality of Itabuna, Bahia. This is a descriptive, exploratory, transverse research of a qualitative and quantitative nature, which applied a semi-structured questionnaire to the residents of the selected districts. The sample consisted of 106 individuals, all over 18 years old, 90.6% female and 9.4% male, 88% of whom said that they knew what dengue was and 98% said they knew how to prevent it. However, only 52% of respondents can distinguish a common mosquito, called *muriçoca* from the dengue mosquito; with regard to the orientation received and followed in relation to preventive measures for dengue control, 84% were related to cleaning and maintaining their water tank covered, 42% were related to the prevention of stagnant water, 41% dealt with the cleaning of receptacles and their yards; this information was transmitted by media, such as television (31%), followed by health workers (22%). It was observed that health teams gave general orientation on preventing the disease, 30% through visits of endemic disease agents, however, 51% of individuals did not identify any educational activities carried out by the health team. From the study, it was concluded that the activities are related to the elimination of the habitat and occur in a generalized manner, verticalized and disconnected from the realities of the location and, thus, the people in that district have an unsatisfactory level of knowledge about the disease and its etiology.

**Keywords:** dengue, prevention and control, patient care team, health education.

### Introdução

A dengue é uma arbovirose reemergente que vem se constituindo em importante problema de saúde pública no mundo, particularmente, em países tropicais nos quais as condições ambientais, como altas temperaturas, períodos chuvosos e alta umidade relativa do ar favorecem sua proliferação, facilitando a transmissão dos quatro sorotipos do vírus: dengue 1, 2, 3 e 4 (BRASIL, 2009).

Na década de 90 ocorreu um quadro epidêmico da dengue em vários Estados e cidades brasileiras e as primeiras notificações de casos de dengue no município de Itabuna/BA se deram no ano de 2000. Em 2009 foram notificados 14.933 casos, incluindo 09 óbitos, segundo dados do Sistema Nacional de Notificações de Agravos (SINAN - ITABUNA/BA, 2013). Frente ao cenário, o Programa Nacional de Controle da Dengue

(PNCD) sinalizou Itabuna como um dos municípios prioritários do Estado da Bahia para o combate à dengue (COSTA, 2012).

No cenário nacional, o Ministério da Saúde propôs ações integradas de saúde, educação e mobilização que levaram à criação do Programa Saúde da Família (PSF). Seu propósito foi reorganizar os serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida da população, priorizando ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integral e contínua. O atendimento é feito na Unidade de Saúde da Família (USF) ou no domicílio, por médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (BRASIL, 2006).

Em Itabuna/BA existe uma cobertura de aproximadamente 30% do Programa de Saúde da Família (PSF), ressaltando que atuam em bairros periféricos com infraestrutura sanitária, de abastecimento de água, coleta de lixo e outros serviços precários.

Segundo Tauil (2002), o vetor é o único elo vulnerável na cadeia de transmissão da dengue e as medidas preventivas devem ser voltadas para o seu controle, cientes que, a assistência de casos de dengue, prestada pelas equipes de saúde da família, dentro da estrutura do trabalho em equipe, é fundamental para que o território seja percebido e que as ações sejam planejadas em parceria com a comunidade. Isto posto, as atividades de controle da dengue devem ser articuladas considerando a participação da comunidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar as ações educativas para o controle da dengue, sob a ótica da população de bairros que apresentaram maiores índices de infestação predial do município de Itabuna/BA.

### **Casuística e Método**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quali-quantitativa, que ocorreu em três bairros (A, B e C) do município de Itabuna/BA, com sua população na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família, que apresentaram no ano de 2012, os maiores índices de infestação predial (período epidêmico). Essa população compreende 8079 habitantes, que residem nestes territórios onde mais de 90% das residências recebem água da rede pública municipal e mais de 90%, com exceção do bairro Nova Califórnia, a coleta do lixo é realizada pelo município, de acordo com o Sistema de Informação em Atenção Básica – SIAB (ITABUNA/BA, 2013).

Considerando a população de cada bairro, no Sarinha: 1235 habitantes; Nova Califórnia: 2728 habitantes e Novo Horizonte: 4116 habitantes (ITABUNA, 2013). A amostra foi classificada como intencional e estratificada proporcional, pois foram entrevistadas apenas pessoas que foram acometidas pela dengue e a população-alvo foi

dividida em subgrupos homogêneos chamados estratos, com uma característica em comum, a incidência de um doença (TRIOLA, 2008).

A população acometida pela doença totalizou 222 casos, 115 sujeitos no bairro Sarinha, 40 em Nova Califórnia e 67 casos no Novo Horizonte. Nesse contexto, considerando um erro amostral de 5% e um intervalo de confiança de 95%, a população foi constituída de 196 casos, sendo 102, 35 e 59 casos; nos bairros Sarinha, Nova Califórnia e Novo Horizonte, respectivamente. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (moradores que haviam se mudado dos bairros e ausência de seus domicílios no período de coleta), a amostra deste estudo constituiu-se de 106 sujeitos.

Foi utilizado um instrumento de Santos (2003) para a coleta de dados, adaptado às necessidades da presente pesquisa, compreendendo dados de identificação, o conhecimento sobre a dengue e o vetor, além do levantamento das ações educativas desenvolvidas na comunidade.

A coleta dos dados foi realizada por seis entrevistadores devidamente treinados e supervisionados pela pesquisadora, no período de agosto e dezembro de 2013. Foram agendadas visitas domiciliares, através da equipe de saúde da família que avisou da ocorrência da pesquisa.

As informações coletadas foram analisadas separadamente e agrupadas em categorias por meio do *software* Microsoft Excel versão 2010, utilizando-se da funcionalidade de tabela dinâmica, e a análise e apresentação dos dados ocorreu pela estatística descritiva.

Em atendimento à Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12, a pesquisa foi desenvolvida após autorização do Secretário da Saúde, bem como da Diretora de Vigilância à Saúde do município de Itabuna/BA e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto, sob parecer n. 445038. No âmbito da comunidade foi solicitada a assinatura do TCLE a cada participante que concordaram em participar do estudo.

## Resultados e Discussão

A amostra estudada foi de 106 indivíduos, com idades acima de 18 anos, na faixa etária de 19 e 83 anos, sendo 90,6% do sexo feminino e 9,4%, masculino. A idade média dos entrevistados foi de 40 anos, com desvio padrão de 14,09 anos.

Em relação ao grau de instrução observou-se que a maioria dos sujeitos (44,4%) possui o ensino médio incompleto e (7,5%) são analfabetos. A renda média das famílias, 52,9% da amostra, tem valor predominando até um salário mínimo; 77,4% sujei-

tos relataram até três filhos, independente da renda familiar. Ainda verificou-se que quanto maior a renda familiar, menor o número de filhos e que apenas 2% da amostra, com renda familiar menor que 1 salário mínimo tem 8 filhos ou mais.

Na amostra, 88% sujeitos afirmaram saber o que é dengue, e 98% da amostra referiram ter ciência como evitar a doença. Entretanto, apenas 52% dos entrevistados conseguem distinguir uma muriçoca do mosquito da dengue, com 48% sujeitos referindo desconhecer as características morfológicas do vetor *Ae. Aegypti*.

Os sujeitos ainda foram interrogados acerca das causas que apontariam para a existência da dengue em seus bairros e 48% atribuíram ao fato de a caixa d'água estar sem tampa e o lixo ficar acumulado; sendo 25% e 23%, respectivamente.

Com relação às ações da equipe de saúde para evitar a doença, as respostas dos sujeitos denotaram que receberam orientações gerais, pois 51% dos sujeitos referiram não identificar quaisquer atividades e 30% afirmaram ter recebido visita do agente de endemias, e que conversaram sobre a dengue e o mosquito que a causa. Quando perguntados se haviam recebido orientações de como preveni-la, 96% relataram que sim, sendo que a maioria pontuou evitar água parada (79%) e tampar os reservatórios (56%), além de limpeza e higiene (20%).

As orientações recebidas, em relação às medidas preventivas para o controle da dengue e seguidas pela comunidade foram, 84% voltadas para limpeza e manter tanque fechado, 42% evitar água parada, 41% limpar os reservatórios e o quintal, e as demais ações (13%) estão também relacionados aos cuidados gerais com a água.

As respostas apontam que as ações são voltadas para a eliminação dos criadouros, limitadas e direcionadas para que a população atue de forma pontual, desconsiderando o controle de forma mais contextualizada, como devem ser as intervenções de educação em saúde. Em geral, os programas de controle da dengue são voltados para passar informações sobre os criadouros, como evitar e eliminá-los, não estão focados em fornecer informações, afim de a comunidade problematizar a situação em seu território.

Nesse contexto, corroboramos Freire (1996), quando afirma que uma educação libertadora é feita por meio de uma relação dialógica e com inquietação e curiosidade. Para este educador, uma educação baseada no diálogo, no incentivo e valorização da autonomia e no respeito às experiências de cada um é fundamental para a assimilação, construção e/ou modificação de qualquer conhecimento ou prática.

Os resultados mostraram também que a população ainda desconhece informações básicas em relação à segurança dos produtos químicos utilizadas no PNCD, pois ao serem perguntados sobre o produto usado para combater o mosquito - utilizado

na água, nos vasos e no fumacê-, 29% sujeitos referiram que pode fazer mal á saúde humana, pontuando que acreditavam na nocividade do larvicida.

As atividades educativas fazem parte de um dos componentes que foram elencados como pilares do PNCD e, desta forma, segundo o Ministério da Saúde (2009), estas ações devem ser realizadas dentro do território em que os indivíduos vivem e, assim, valorizar as especificidades de cada comunidade. Nessa perspectiva, a equipe de saúde da família, passa a ser fundamental para estimular e orientar ações para o controle da dengue.

Nesse estudo 34% dos moradores dos bairros responderam que as equipes de saúde realizaram atividades educativas, com a temática dengue, uma vez por ano para 42% da amostra e, mensalmente, para outros 30% sujeitos. Somente 4% dos sujeitos relataram que a equipe de saúde implementa ações educativas a cada 15 dias.

Apoiamo-nos em Rangel (2008), ao comentar que as mensagens possivelmente não foram esquecidas ou mal interpretadas pela comunidade, mas que podem não ter ganhado significado ou relevância naquele contexto social, por contradizerem os valores locais.

Constatou-se que 38% dos sujeitos não participaram das atividades educativas promovidas pelas equipes, e que 31% fizeram parte de mutirões de limpeza, além de 42% dos sujeitos relataram ter estado em palestras na Unidade, na escola e comunidade; com apenas 8% dos sujeitos envolvidos em mobilização social. Claro et al. (2004) revelam que campanhas educativas pontuais nas comunidades têm se apresentado limitadas.

Ferreira et al. (2009) sugerem que deveria ser elaborado um planejamento das ações educativas para o controle da dengue no formato horizontal, com um aprofundamento do conhecimento das condições de vida e das prioridades da comunidade, valorizando a construção compartilhada de alternativas para prevenir a dengue. No estudo observou-se, como um dos resultados, a participação significativa da amostra em mutirões (31%), contudo, estudos como o de Santos, Cabral e Augusto (2011) reforçam a participação efetiva da comunidade em mutirões, mas enfatizam que de forma isolada, não traz benefícios, devendo acontecer de forma articulada com outras ações.

## **Conclusão**

Constatou-se no estudo que as ações educativas desenvolvidas pelas equipes de Saúde da Família e a população, nos 03 bairros de maiores índices de infestação, são de

caráter pontual. Utilizaram apenas a transferência de informações, desconsiderando as especificidades locais e as diretrizes norteadoras do Programa de Saúde da Família e da Política Nacional de Educação em Saúde, que recomendam a construção coletiva e o atendimento às necessidades de cada comunidade.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa classificaram os recursos metodológicos utilizados pelas equipes de saúde da família e população, por ocasião da aplicação das ações educativas, como insuficientes, não adequados para aquela comunidade, manifestando-se por meio de participação inexpressiva nas atividades propostas.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria 648*, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648\\_20060328.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648_20060328.pdf) Acesso em 13 de julho de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CLARO, L. B. L et al. Prevenção e Controle da Dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 20, v. 06, nov-dez 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n6/02.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2013.

COSTA, P. A. D. *Dengue: uma análise socioambiental da área urbana do município de Itabuna, Bahia*. 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente), Universidade Estadual de Santa Cruz/ESC/PRODEMA, Ilhéus, Bahia, 2012.

FERREIRA, B. J. et al. Evolução histórica dos programas de prevenção e controle da dengue no Brasil. *Ciências e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, maio/junho 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ITABUNA (BA). Diretoria de Atenção Básica. Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna/BA. *Sistema de informação de Atenção Básica-SIAB*. Itabuna, 2013.

ITABUNA (BA). Diretoria de Vigilância e Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna/BA. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN*. Itabuna, 2013.

RANGEL, M. L. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. *Interface - comunicação saúde educação*, Botucatu-SP, v. 12, n. 25, p. 433-441, abr./jun. 2008.

SANTOS, S. L. *Avaliação das ações de controle da dengue: aspectos críticos e percepção da população*. 2003. 132p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2003.

SANTOS, S. L.; CABRAL, A. C. S. P.; AUGUSTO, L. G. S. Conhecimento, atitude e prática sobre dengue, seu vetor e ações de controle em uma comunidade urbana do Nordeste. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p.1319-1330, 2011.

TAUIL, P. L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 867-871, mai-jun 2002.

TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 10. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

Recebido em: 15 de maio de 2015

Aceito em: 24 de maio de 2015